

TOMBAMENTO

Governo paralisa empório gourmet

Construção localizada nos arredores do Estádio Mané Garrincha gerou polêmicas entre urbanistas durante a semana passada e foi suspensa por um decreto do governador Ibaneis Rocha publicado ontem em edição extra do DODF

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

O Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) publicou ontem, em edição extra, um decreto que suspende o alvará de construção de um empório gourmet pertencente a uma rede de supermercados atacadistas nas proximidades do Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha. Na noite anterior, o governador Ibaneis Rocha (MDB) já havia confidenciado ao **Correio** que a obra seria paralisada ainda no fim de semana.

A construção passou a gerar polêmicas na última semana e foi alvo de críticas entre urbanistas, que ressaltam que a obra infringe normas de uso e ocupação do solo e destoa da qualidade dos edifícios que compõem o Eixo Monumental. A área é projetada para construções ligadas ao esporte, lazer e comércio relacionado, porém, a proposta de edificar um atacadão gerou resistência dentro do governo, o que levou o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) a entrar no caso.

Quando consultada, a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap) informou que, após a concessão da área, a empresa responsável tem autonomia sobre o entorno do estádio. Atualmente, a concessionária responsável pela gestão do local é a Arena BSB, que se comprometeu a paralisar as obras até garantir o alinhamento do projeto com os interesses dos cidadãos de Brasília, por meio de diálogo com as autoridades competentes.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Segundo o Iphan, a obra venceu concurso público e precisou interromper o cronograma por causa da pandemia da covid-19

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) esclareceu que o grupo Costa, rede de atacadistas responsável pelo empreendimento, venceu um concurso público de projetos de arquitetura para o Setor de Recreações Públicas Norte (SRPN). No entanto, a implementação do projeto foi

impactada pela pandemia da covid-19, o que resultou em alterações no cronograma das obras e na necessidade de redefinir alguns pontos do projeto. O órgão também afirmou que realizará uma vistoria técnica no local até a próxima terça-feira para avaliar se a intervenção faz parte de uma das etapas do projeto.

Polêmicas

Em entrevista ao **Correio**, o urbanista Pedro Grilo apontou irregularidades no projeto. “O que vemos é uma concessão que realizou um concurso a contragosto. O projeto vencedor é magnífico, mas nunca foi executado. Em vez disso, a concessionária tem feito

uma série de intervenções inadequadas no entorno do estádio, cercando-o para a realização de eventos. Isso é inaceitável, pois nada no Eixo Monumental deveria ser cercado”, criticou.

Grilo também chamou atenção para a qualidade das obras, que destoam dos arredores. “Essas ações tornam o local, que

já é inóspito e precário, ainda mais desagradável. As intervenções provisórias contrastam fortemente com a qualidade das obras existentes no Eixo, como o Palácio do Buriti”, concluiu.

De acordo com Frederico Flósculo, urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), também há impasses sobre o uso do solo na construção. “Há um problema sério na condução das propostas, que deveriam ser baseadas em análises diagnósticas e pesquisas. As políticas públicas precisam ser realizadas de maneira científica e técnica. Não estamos vendo isso acontecer. Algumas decisões podem não violar o tombamento, mas ferem o bom senso”, afirma.

Embargo

A obra havia sido embargada em 2023 por falta de alvará da Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal (Seduh-DF), mas foi retomada em maio deste ano. Segundo a Secretaria de Estado de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), o embargo foi aplicado justamente pela ausência do alvará, documento necessário para a construção. Com a obtenção da autorização, as obras foram retomadas. O engenheiro responsável pela construção, Juliano, que optou por se identificar apenas pelo primeiro nome, disse ao **Correio** que o prazo de entrega está previsto para o fim de dezembro, e a montagem da loja levará aproximadamente um mês para ser concluída.

SAÚDE

Bem-estar e zelo aos idosos

» HENRIQUE SUCENA*
» JOSÉ ALBUQUERQUE*

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, o país tem hoje 22.169.101 habitantes acima dos 65 anos, cerca de 10,9% da população. Um problema que muitas dessas pessoas enfrentam é a falta de cuidados adequados para uma melhor qualidade de vida. Os cuidadores de idosos trabalham para fornecer a atenção necessária para quem precisa de apoio médico e social, tanto em casas de repouso como em domicílios.

Karoline Rodrigues Araújo, 38 anos, e Francisca Eurilane, 51, trabalham como cuidadoras na Casa do Vovô, lar para a terceira idade em Vicente Pires. Karoline explica que os espaços para idosos são importantes por oferecer cuidados que, muitas vezes, eles não conseguem ter em casa.

A cuidadora justifica que muitas pessoas que chegam ao local possuem graus de demência avançados ou dificuldades motoras e físicas, e necessitam de maior atenção. Ela aponta que os cuidadores trabalham com até oito idosos, mas podem ter menos pacientes, caso eles tenham níveis de dependência maiores.

“A gente tem fisioterapia, fonoaudiólogo, psicóloga, terapia ocupacional, serviços de enfermagem e médico. As pessoas acreditam que é um lugar que você só deixa (os idosos), ou que é um abandono, mas é um local onde a estrutura é maior do que a família poderia proporcionar. A maioria dos casos, quando a família decide trazer para cá, é porque realmente eles não conseguem mais cuidar em casa”, salienta a profissional.

Karoline também frisa que a Casa do Vovô não é um asilo, e sim uma casa de repouso. Isso se deve ao fato de o local ser um lar com foco maior na saúde mental e física com equipes especializadas nesse trabalho, proporcionando

um ambiente mais acolhedor para os velhinhos. A cuidadora acredita que ainda existe um tabu sobre a palavra “asilo” e que muitos esperam cenas de solidão e abandono quando chegam, mas que esse não é o cenário encontrado.

Francisca concorda com a colega de profissão e compartilha que uma das maiores dificuldades de seu emprego é ver os moradores deprimidos quando chegam aos cuidados da casa de repouso por acreditarem que estão sendo abandonados. Para combater essa situação, ela acredita que os cuidadores precisam ser carinhosos e oferecer para essas pessoas o máximo de amor que puderem receber em seus últimos anos.

“Está faltando as pessoas perceberem que é o finalzinho (da vida) deles. Muitos não têm condição de estar aqui na instituição, então temos que incluí-los em mais coisas. A população precisa ter um reconhecimento de que eles precisam nesta etapa receber mais atenção, mais prioridade e mais paciência”, lamenta a cuidadora.

Altruísmo

A vontade de ajudar os membros da terceira idade em sua comunidade fez com que Andréa Maia trocasse de profissão aos 46 anos e hoje faz atendimentos domiciliares para 15 idosos. Hoje, com 51, ela se emociona ao falar sobre seu trabalho. “É importante que as pessoas tenham mais empatia e que se lembrem que a velhice chega para todos. Isso é primordial. Também que as autoridades entendam que as necessidades deles aumentam na medida que eles vão envelhecendo e, com isso, precisam de mais atenção na área da saúde, do transporte e do lazer”, diz.

Ela considera que a profissão exige muita responsabilidade. Algumas de suas obrigações envolvem dar alimentação e medicações nos horários de forma cor-

José Albuquerque



Há 40 anos, a Casa do Vovô, em Vicente Pires, oferece aos idosos cuidados que, muitas vezes, eles não têm em casa

Arquivo pessoal



Andréa Maia trocou de profissão para cuidar dos mais velhos

reta para não causar broncoaspiração, cuidados na higiene, principalmente nos banhos, atenção para não haver quedas e mudanças de decúbito para não ocasionar lesão por pressão em pacientes acamados.

Vulnerabilidade

O geriatra Jamerson de Carvalho alerta para a necessidade elevada de cuidados com essas pessoas, que ele descreve como vulneráveis. Para isso, ele diz acreditar que o mais recomendável é morar com a própria família, desde que o ambiente seja saudável, mas ele entende que, em muitos casos, a necessidade de atenção é maior — e aí entra o trabalho dos cuidadores.

“O idoso precisa de suporte, sono, dieta adequada, atividade física regular e redução do estresse. Então eles precisam, em primeiro lugar, de uma rede de apoio bem organizada, bem constituída. Em segundo lugar, um estímulo à ati-

vidade física, especialmente atividade do tipo resistida, de força. Também uma boa vida familiar, condições dignas de moradia e acesso a serviços públicos”, indica o especialista.

Profissionalização

A profissão de cuidador não possui regulamentação legal, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Essa atividade pode ser exercida por meio de empresas ou em âmbito residencial, quando será considerado um trabalhador doméstico. Apesar disso, a Secretaria de Saúde do DF (SES/DF) oferece, por meio da Escola de Saúde Pública, cursos de capacitação para que esses profissionais tenham o nível necessário para o trabalho exigido. A carga horária total é de 120h, na modalidade híbrida. Após a finalização do curso, é emitido certificado.

* Estagiários sob supervisão de Patrick Selvatti